The image shows the front cover of a book. The cover is decorated with a traditional marbled paper pattern, featuring large, swirling, organic shapes in shades of red, orange, yellow, and black. The pattern is dense and intricate. In the center of the cover, there is a rectangular, cream-colored paper label with a thin black border. The text on the label is printed in a black, serif font and is centered. The book's spine is visible on the right side, showing a dark red or brown leather binding. The overall appearance is that of an antique or historical book.

*The Gift of
The Associates of
The John Carter Brown Library*



1967

The first part of the book is devoted to a general
 introduction to the subject of the history of the
 world. It is a very interesting and well written
 book. The author has done a great deal of
 research and has written a very clear and
 concise account of the history of the world.
 The book is well illustrated and is a very
 good read. It is a very good book for
 anyone who is interested in the history of the
 world.

1967

ELEGIA

Á MORTE

DE SUA ALTEZA REAL.

o

PRINCIPE

do

BRAZIL

o

SENHOR DOM JOZÉ

(A. Marquês d'Alorna)

Est quædam flere voluptas.

L I S B O A

NA TYPOGRAFIA MORAZZIANA
ANNO M.DCC.LXXXVIII.

*Com licença da Real Meza da Commisção Geral sobre o
Exame, e Censura dos Livros.*

38

THE
LIBRARY
OF THE
MUSEUM OF
COMPARATIVE ZOOLOGY

BRITISH
MUSEUM

LIBRARY

BRITISH
MUSEUM

1881

BRITISH
MUSEUM



BRITISH
MUSEUM

BRITISH
MUSEUM

BRITISH
MUSEUM

E L E G I A

A' morte de Sua Alteza Real o Principe
do Brazil o Senhor D. Jozé.

OS denegridos crépes arrastando
Aos soluços e pranto abandonada
Vai sentida Elegia ao ar bradando:

Vai donde nasce a linda madrugada
Murchar as Rosas com que c'roa o dia,
Chora a nossa esperança em flor cortada.

Invóca o fero amante de Orythia
E sobre as azas deste, ao novo Mundo
A nossa dor com gritos annuncia.

Desce ao Erebo , ao Dite furibundo
Argúe de cruel ; e o nosso luto
Té nos Manes excite horror profundo .

Qual dos Deozes impoz este tributo
A³ Lusitania que elles tanto amaram ,
Quaes são os nossos votos ! Qual o fruto ! . .

Já de Affonso as virtudes não bastaram
Já de João pendeo a Lusa gente
E nem por isso as Parcas vacillaram .

Tu que na idade mais resplandecente
Gentil Theodozio ! O Phlegethonte viste ,
Tu preparaste o passo ao mal presente .

Porque tão fedo , oh Principe fugiste
Calcando o sceptro , as lanças , os arnezes ,
A apagar-te do Lethes na agua triste !

Até

Até quando infelices Portuguezes
 Se hade occupar a Musa enternecida
 Deste assumpto, chorado tantas vezes!

 Mas que nuvem lá rompe denegrída!...
 Que trovão lá rebenta estrepitozo!...
 Eis-me oh Parca... Mas poupa aquella vida.

 Ai de nós! he Jozé, brando, piedozo
 Com quem se mostra o Ceo inexoravel
 Oh Morte! oh Morte! oh golpe rigorozo!...

 Géla o terror o Povo inconsolavel
 Cede o silencio ao lugubre alarido,
 E os Ceos atrôa hum ecco lamentavel.

 Qual do Epidauro o Templo fementido
 Afoito arrazaria se podéra,
 Qual co' a Morte lutára embravecido.

O pezar em excessos degenéra ;
Contra tudo, e com todos se enfurece
A dôr viva, que leis não considera.

Eu que n'alma a esperança me esmorece
Dos meus proprios pezares nada vejo ,
Só vejo a Mãi, e a Esposa, que padece.

Hum caduceo benigno fó desejo ,
E o poder de abrandar-lhe acerbos penas,
He dos cargos honrozos quanto invejo.

Mas tu durá Etiqueta tu condemnas
Quanto inspira a suave humanidade,
Sem alterar as condições terrenas.

Geme a lizonja, geme à sã verdade,
Huns e outros gemidos equivócas
Confundes o interesse co'a piedade.

Em

Em meus olhos verás lagrimas poucas ,
Que não sei dissolver nesses chuveiros
Pezares grandes , que em ligeiros trócas.

Bradem lá os ruidozos lizonjeiros
Que eu junto a minha voz á voz do Povo ,
E misturo os meus ais c'os verdadeiros.

Levantò as mãos aos Ceos , Principe Novo!
E para consolar a Patria afflicta
A apagada Esperança lhe renovo ,
Pois vejo em ti , o que ella necessita.

22

ELEGIA

NA SENTIDA, E MEMORAVEL MORTE

DO

SERENISSIMO, E AUGUSTO

PRINCIPE

DO BRAZIL.

FALECIDO

Em 11 de Setembro do anno de 1788.

DEDICADA

A SAUDOSA PATRIA

POR

J. L. C. R.

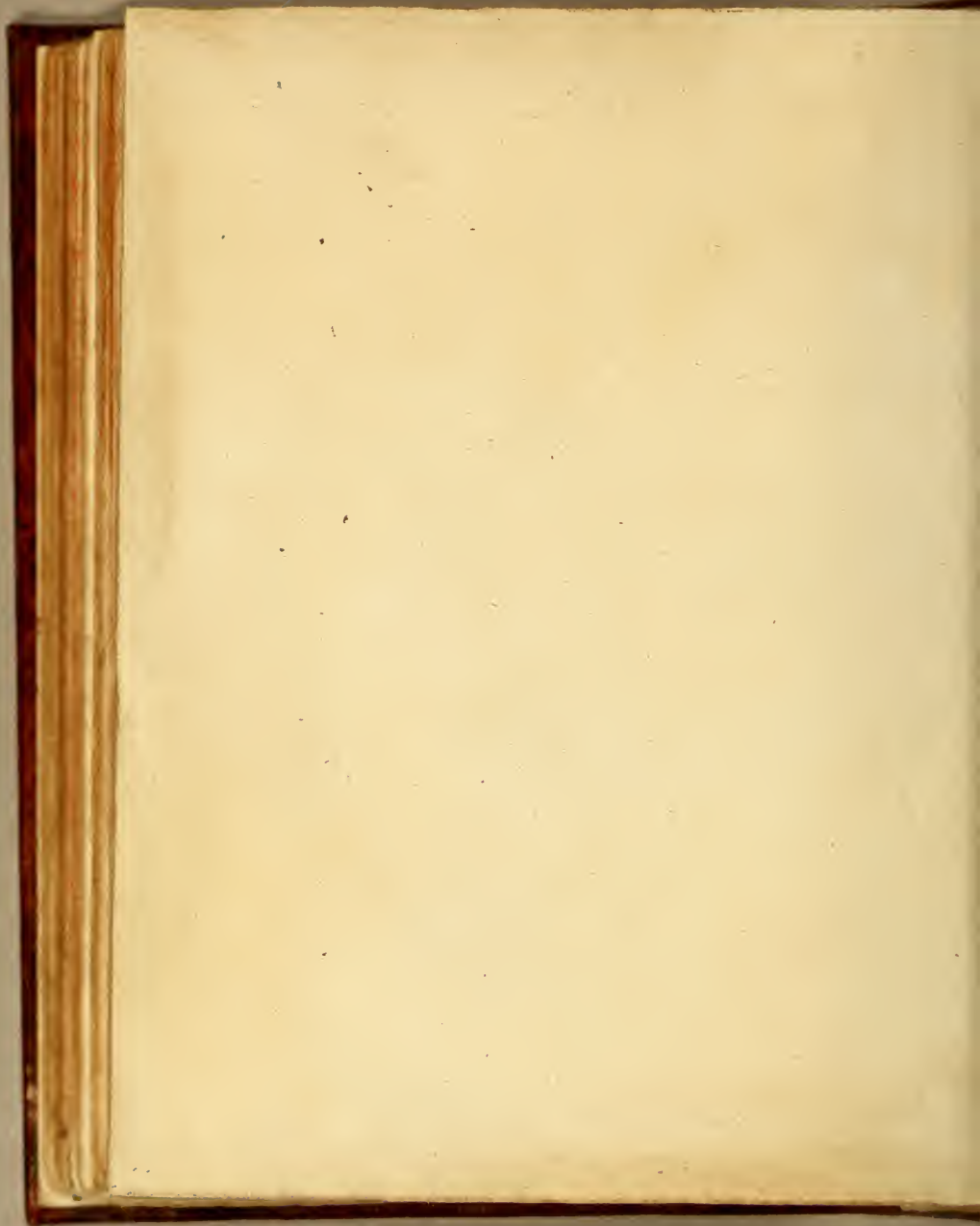


LISBOA:

Na Offic. de JOZE' DE AQUINO BULHÕES

Anno de 1788.

Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros



C788
S255d





